

Este trabalho se sustenta em observações realizadas em um projeto social, durante 2 meses: 16 diários de campo; maio e junho de 2009. Nas primeiras observações percebemos que, naquele contexto, as relações entre os professores e os alunos eram marcadas por desencontros e tensões. Sugiram, então, os seguintes questionamentos: de que forma as relações sociais são estabelecidas neste espaço? Que desencontros são esses? Quais as estratégias utilizadas por professores e alunos para que as atividades aconteçam? Como isso se relaciona com as possibilidades de alcançarem (ou não) os objetivos do projeto? Após a análise dos dados produzidos, foi possível perceber um contraste entre a violência naturalizada pelas crianças e os valores sociais transmitidos pelos professores, assim como o interesse das crianças ao estarem no projeto e os objetivos educacionais dos professores. Diante destes desencontros, na perspectiva de atender os interesses dos alunos e alcançar os objetivos do projeto, os professores conduziam as aulas se utilizando de recompensas e punições, onde, em alguns momentos, a prática do futebol era oferecida e em outros era retirada, funcionando como *moeda de troca*. Na perspectiva de que as atividades ocorressem de forma esperada, algumas regras também eram flexibilizadas. No que diz respeito aos objetivos do projeto, é possível afirmar que as normas e valores transmitidos pelos professores eram exercidos apenas nos domínios das quadras, e não no contexto geral do projeto. A partir disso, consideramos importante pensar que: 1) os projetos sociais destinados a crianças pobres não ocorrem num vazio social; 2) nesses contextos nem sempre há encontros entre os objetivos das crianças e os dos projetos; 3) deve ser colocada em dúvida a possibilidade de transferência de valores sociais de um contexto para o outro. Perguntamos, ainda: se o esporte é um direito, o que justifica usá-lo como moeda de troca?